

Setor 7 - Introdução

Gestão de Resíduos Sólidos

Descrição

O conceito de Gestão Integrada de Resíduos (GIRSU) refere-se a um sistema de gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que visa reduzir os resíduos enviados para disposição final. O GIRSU leva em consideração cinco etapas: geração, descarte inicial, transporte ou distribuição, tratamento e disposição final. A primeira etapa está relacionada ao consumo diário, portanto, as ações se concentram na produção limpa e no consumo responsável, para o qual é necessária uma transformação significativa dos modelos de produção e consumo (reciclagem e reutilização). O segundo estágio, a disposição inicial, inclui o manuseio dos resíduos desde sua geração até ser armazenado para a colheita. As ações dos municípios nesta fase estão focadas na implementação de métodos que facilitem as etapas subsequentes, a opção que permite um gerenciamento mais abrangente é a separação na fonte (reciclável/não reciclável, secos/úmidos). Em seguida, a etapa de coleta é a atividade que consiste em coletar os resíduos dispostos nos locais indicados e sua carga nos veículos de coleta. A terceira etapa é o tratamento dos resíduos provenientes da coleta, classificando-os e processando-os de acordo com o tipo de material, para sua posterior venda e entrada em novos processos produtivos. Por fim, a disposição final é a última etapa na gestão da RSU e inclui o conjunto de operações voltadas para a obtenção do depósito permanente de resíduos sólidos urbanos, produto das inevitáveis frações de rejeição decorrentes dos métodos de valorização adotados.

A Gestão Integral da RSU será denominada de conjunto de atividades interdependentes e complementares que compõem um processo de ações para a gestão de resíduos sólidos urbanos em qualquer das cinco etapas anteriormente desenvolvidas. O GIRSU se apoia principalmente na regra dos três Rs que consiste na redução de materiais (diminuindo a quantidade de recursos que usamos utilizando outras técnicas como a não utilização de sacolas plásticas no supermercado), a reutilização de recursos e a reciclagem deles. A ordem destes 3 Rs não é casual, sendo priorizado o trabalho de redução, e, quando isso não for possível, reutilização, reciclagem posterior e somente como última opção a disposição final.

Iniciativas relevantes na Argentina

Quando nos referimos ao papel dos municípios ligados ao lixo, já não basta fornecer uma boa coleta diária ou um descarte seguro, como aconteceu décadas atrás. Para atender às novas necessidades e demandas dos cidadãos, é necessário implementar uma gestão que cubra todas as áreas e fases do

RSU, desde o planejamento territorial, educação, participação, até a redução, recuperação e provisão adequada.

Os Municípios do país estão realizando ações em coordenação com os governos provinciais e a Nação, a fim de trabalhar no planejamento e implementação de medidas concretas que busquem avançar na gestão ambiental do RSU. Os três casos selecionados que se destacam em nível nacional são: O "Programa Consciente da Cidade de San Miguel" (na cidade de San Miguel, Buenos Aires), o Programa "Gestão Integrada de Resíduos Sólidos" da cidade de Rosario (Santa Fé) e o "Programa de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos: Unidade de Reciclagem de Resíduos Rauch (URRA)" na cidade de Rauch, Buenos Aires.

No entanto, outras experiências a serem levadas em conta nesta seção são, por exemplo, aquelas ligadas à reciclagem inclusiva, como a desenvolvida na cidade de Salta, onde uma Cooperativa de Mulheres trabalha no Aterro de San Javier no âmbito do programa "Separemos Juntos". Somadas a essas experiências, estão todas aquelas atividades que atuam em um projeto de coleta e separação de resíduos orgânicos e inorgânicos, compostagem, limpeza de lixões a céu aberto, reflorestamento da terra onde o lixo é depositado e conscientização sobre a importância da separação do lixo. Um exemplo nesse sentido é o programa integral que acontece na cidade de Llambi Campbell, em Santa Fe.

É importante destacar também, neste ponto, que nas províncias eles trabalham em conjunto com seus municípios para fazer uma gestão regional de resíduos, estabelecendo consórcios, principalmente para as etapas de tratamento e disposição de resíduos sólidos.

Programas existentes a nível nacional

Os programas atuais em nível nacional estão voltados principalmente à assistência técnica e financiamento de municípios em projetos de erradicação de lixões a céu aberto, construção ou ampliação de aterros e montagem de plantas de separação e reciclagem de resíduos sólidos urbanos. Alguns programas contemplam o estágio de estudos e gestão antes da implementação deste tipo de projetos, enquanto outros tratam tanto da implementação quanto da execução, bem como os treinamentos, equipamentos e infraestruturas de suporte deles derivados. Em menor medida, alguns programas oferecem suporte técnico para o desenvolvimento de tecnologias que visem reduzir o volume de resíduos a serem descartados e reutilizados, tanto para a geração de energia quanto para a incorporação de resíduos na fabricação de outros produtos.

Entre os mais importantes, encontramos o Financiamento para Planos Municipais em Gestão Integrada de Resíduos, o Programa de Desenvolvimento de Tecnologias para Resíduos Sólidos Urbanos, o Programa Lixo Zero e o Programa Áreas Metropolitanas do Interior focado na gestão de resíduos em áreas metropolitanas.

Normas vigentes na Argentina

- **Lei Nº 25.916 | Proteção Ambiental para a Gestão Integral de Resíduos Domiciliares. (2004).** Os orçamentos mínimos de proteção ambiental são estabelecidos para a gestão integral dos resíduos domésticos, sejam eles residenciais, urbanos, comerciais, de saúde, industriais ou institucionais, com exceção daqueles que são regulados por regulamentos específicos
- **Lei 24.051 | Resíduos Perigosos. (1992)** Regulação para resíduos perigosos.